

Em 2003, foi realizado um estudo nos Estados Unidos analisando os procedimentos de diagnóstico por imagem não invasivos cobrados do Medicare, entre 1993 e 1999. Para cada código de diagnóstico os médicos executores foram classificados como radiologistas e não-radiologistas, e entre estas duas categorias foram avaliadas as alterações ocorridas na taxa de utilização total e na taxa de valor unitário relativo. O trabalho identificou valores de 4% e 7%, respectivamente, entre os radiologistas, enquanto que entre os não-radiologistas foram de 25% e 32%, respectivamente.

O trabalho mostrou que virtualmente todo o crescimento ocorrido em diagnóstico por imagem não invasivo aconteceu nas mãos de não-radiologistas. O que realmente vem impulsionando para cima a utilização de exames é a aquisição de equipamentos por médicos não-radiologistas que em seguida auto-referem seus próprios pacientes para estudos por imagem.

O principal volume de aumento da utilização foi em exames cardiovasculares. Nos mesmos seis anos a taxa total de utilização para imagem cardiovascular foi superior a 64%, enquanto que para todos os estudos não-cardiovasculares caiu em 4%. Predominaram a ecocardiografia e os exames nucleares de imagem não realizados por radiologistas ou médicos nucleares, que aumentaram 56% e 209%, respectivamente.

Uma pesquisa precedente já havia mostrado que a solicitação de exames é diversas vezes maior entre os médicos que fazem seus próprios exames de imagem, em comparação com os que encaminham aos radiologistas. No momento atual da radiologia brasileira é fundamental que os nossos serviços exerçam um papel ativo no controle da TC cardíaca e da RM cardíaca enquanto estes campos se expandem, e também como prevenção da autogeração. Se fizermos isto seremos capazes de ajudar a controlar os custos nestas áreas.

O estudo de 2003 enfatiza o impacto da autogeração na utilização, e indiretamente a ausência de legislação que a proíba ou controle, ao mostrar as divergências na utilização por radiologistas e não-radiologistas. O que se recebeu como boa notícia é que são exatamente os radiologistas que estão trabalhando para manter níveis adequados de custo-efetividade no uso equilibrado dos mais recentes equipamentos e procedimentos de imagem. Como consequência, a utilização por radiologistas não está aumentando no mesmo ritmo alarmante que nas outras especialidades. É comum ouvirmos representantes de operadoras de saúde, inclusive Unimeds, quando identificam aumento do número de exames de imagem dizerem: são os radiologistas tentando fazer mais dinheiro. Porém o que ficou comprovado é que são os não-radiologistas que estão aumentando não só a utilização, como o custo.

Dr. Aldemir Humberto Soares

é Diretor Responsável pelo Boletim do CBR

OPINIÃO



A MEDICINA PRECISA APRENDER A CONTROLAR OS SEUS CUSTOS

Não são os radiologistas que têm impulsionado o aumento dos custos de exames por imagem, mas sim os não-radiologistas